



CARTILHA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Regime Próprio de Previdência Social



PREFEITO JOSÉ ARNON CRUZ BEZERRA DE MENEZES
VICE-PREFEITO GIOVANNI SAMPAIO GONDIM

CHEFE DE GABINETE – GAB
José Nildo Rodrigues da Cunha Filho

PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO – PGM
Micael François Gonçalves Cardoso
(interinamente)

CONTROLADORA E OUVIDORA GERAL
DO MUNICÍPIO – CGM
Maria Eliza Fernandes de Lavor

SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS –
SEAFIN
Evaldo Soares de Sousa

SECRETÁRIA DE SAÚDE – SESAU
Francimones Rolim de Albuquerque
(interinamente)

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEDUC
José Nildo Rodrigues da Cunha Filho
(interinamente)

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E
TRABALHO – SEDEST
Francisco Sandoval Barreto de Alencar
(interinamente)

SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO – SEAD
Cícera Romênia Botelho Marques
(interinamente)

SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS
PÚBLICOS – SEMASP
Luiz Ivan Bezerra de Menezes

SECRETÁRIO DE AGRICULTURA E
ABASTECIMENTO – SEAGRI
Romão Nunes de França

SECRETÁRIA DE INFRAESTRUTURA – SEINFRA
Isaac Daniel Lima Monteiro
(interinamente)

SECRETÁRIO DE TURISMO E ROMARIA – SETUR
José Bezerra Feitosa Junior

SECRETÁRIO DE CULTURA – SECULT
Renato Fernandes Oliveira
(interinamente)

SECRETÁRIO DE ESPORTE E JUVENTUDE – SEJUV
Luciano dos Santos Basílio

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA
PÚBLICA E CIDADANIA – SESP
Ivoneide Antunes Tenório Britto
(interinamente)

SUPERINTENDENTE DA AUTARQUIA DO MEIO
AMBIENTE – AMAJU
Sidney Kal-Rais Pereira de Alencar

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
INOVAÇÃO – SEDECI
Michel Oliveira Araújo

DIRETORIA DO PREVIJUNO

GESTORA
Maria das Graças Alves Silva

DIRETOR FINANCEIRO
Daniel Santos da Silva

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Evaniê Corrêa de Caldas

COORDENADORA DE ATENDIMENTO E PERÍCIA
Clarissa de Oliveira Araújo

CONTROLADOR INTERNO
Leonardo Alexandre Marques de Freitas

Edição e Revisão de Texto:
Evaniê Corrêa de Caldas

Diagramação e Capa:
Fransuelio Nobre Frazão

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2
CAPÍTULO 1 – ORÇAMENTO FAMILIAR	3
ORGANIZE SUA VIDA FINANCEIRA	4
AS DESPESAS SÃO MENORES QUE AS RECEITAS: O QUE FAZER?	7
SE A RECEITA É MENOR QUE AS DESPESAS: O QUE FAZER?	8
EVITANDO DESPERDÍCIOS	8
EVITANDO DESPERDÍCIOS NAS DESPESAS FIXAS	8
EVITANDO DESPERDÍCIOS NAS DESPESAS VARIÁVEIS	9
OUTRAS DICAS IMPORTANTES	10
CAPÍTULO 2 – USO DO CRÉDITO E ADMINISTRAÇÃO DAS DÍVIDAS	11
O QUE É CRÉDITO?	12
O QUE SÃO JUROS?	12
USO DO CRÉDITO	12
VANTAGENS E DESVANTAGENS	13
DÍVIDAS	14
COMO SAIR DAS DÍVIDAS	14
PASSOS PARA SAIR DE UMA SITUAÇÃO DE SUPERENDIVIDAMENTO	15
COLOCANDO EM PRÁTICA	16
CAPÍTULO 3 – CONSUMO PLANEJADO E CONSCIENTE	17
PLANEJANDO O CONSUMO	18
VANTAGENS DE PLANEJAR O CONSUMO	18
CONSUMO CONSCIENTE	19
COLOCANDO EM PRÁTICA	21
CAPÍTULO 4 – POUPANÇA E INVESTIMENTO	22
FORMAÇÃO DE POUPANÇA	23
O QUE EVITAR	23
POR QUE POUPAR?	24
POUPANÇA E INVESTIMENTO	24

COMPONENTES DO INVESTIMENTO	24
O QUE VOCÊ PRECISA SABER ANTES DE INVESTIR.....	25
QUAL O SEU PERFIL DE RISCO?	25
OBJETIVOS DO INVESTIMENTO.....	26
PRAZO DE APLICAÇÃO	26
MODALIDADES E TIPOS DE INVESTIMENTOS MAIS COMUNS	27
OS INVESTIMENTOS PODEM SER DE RENDA FIXA E/OU DE RENDA VARIÁVEL	27
RECOMENDAÇÕES AO INVESTIDOR.....	28
COLOCANDO EM PRÁTICA.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31

APRESENTAÇÃO

FUNDO DE MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE JUAZEIRO DO NORTE – PREVIJUNO ÓRGÃO GESTOR DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Prezado(a) Servidor(a),

O Fundo Municipal de Previdência Social dos Servidores de Juazeiro do Norte – CE – PREVIJUNO por meio desta cartilha intenciona colaborar para a propagação de conhecimentos básicos sobre Educação Financeira.

De forma clara e objetiva, a Cartilha de Educação Financeira do PREVIJUNO deseja estimular os servidores ativos, inativos e pensionistas à formação de poupança, através da diminuição de desperdícios, podendo gerar recursos para investimentos, visando a melhoria da qualidade de vida.

É importante destacar que, esta cartilha foi desenvolvida para execução do Programa de Pré e Pós Aposentadoria – PPA, onde os segurados são capacitados para criação de hábitos saudáveis visando à prevenção de doenças, melhorando a saúde física e mental, viabilizando a educação financeira como controle das receitas e despesas para um futuro tranquilo.

Assim, queremos ajudar você a organizar melhor seu orçamento familiar, desviar-se das armadilhas do consumismo e planejar as despesas de acordo com as suas reais necessidades.

Esperamos que esta cartilha ajude você a mudar o presente e a projetar o futuro, concretizando, de forma organizada, seus desejos pessoais e profissionais sob novas perspectivas.

Outras informações poderão ser obtidas no site www.previjuno.com ou na sede do PREVIJUNO.

Juazeiro do Norte - CE, 12 de dezembro de 2018.

Cordiais Saudações.

Maria das Graças Alves Silva
GESTORA DO PREVIJUNO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

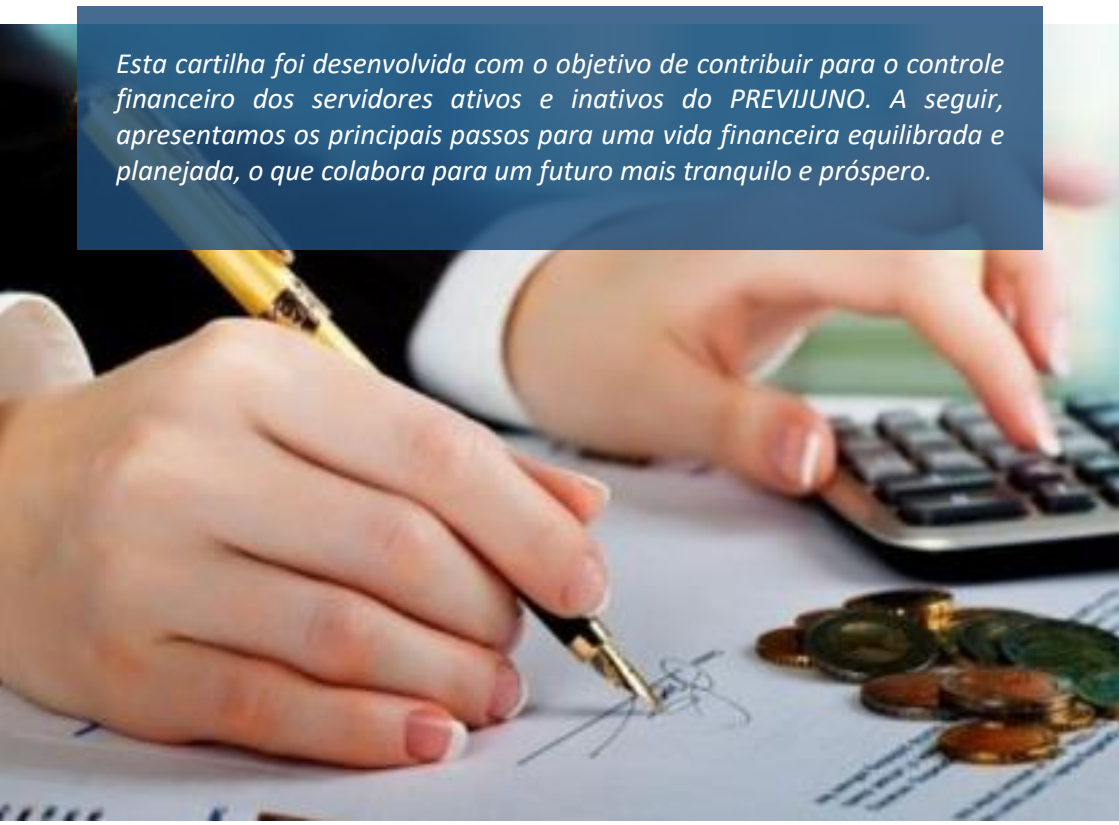
A preocupação com as finanças deve estar presente no dia a dia das pessoas. Diversas são as decisões financeiras a serem tomadas, seja para a compra de pequenas coisas ou para a aquisição de bens de maior valor.

Nas últimas décadas, houve uma mudança na forma como as pessoas adquirem bens e produtos. Com a tecnologia dos cartões de crédito e débito não é mais necessário andar com dinheiro na carteira. Assim, é possível comprar sem ter dinheiro disponível e ainda parcelar as compras, muitas vezes sem juros.

Essa facilidade pode gerar descontrole, ou seja, gastos maiores do que a disponibilidade de recursos, ocasionando problemas financeiros e até mesmo estresse. Prova disso é que grande parte da população brasileira tem dificuldades para administrar suas finanças pessoais. Independentemente do salário, há pessoas que gastam mais do que ganham, o que resulta no acúmulo de dívidas.

A educação financeira é decisiva para o bem-estar presente e futuro das famílias, contudo, ela nem sempre é priorizada.

Esta cartilha foi desenvolvida com o objetivo de contribuir para o controle financeiro dos servidores ativos e inativos do PREVIJUNO. A seguir, apresentamos os principais passos para uma vida financeira equilibrada e planejada, o que colabora para um futuro mais tranquilo e próspero.



Capítulo 1

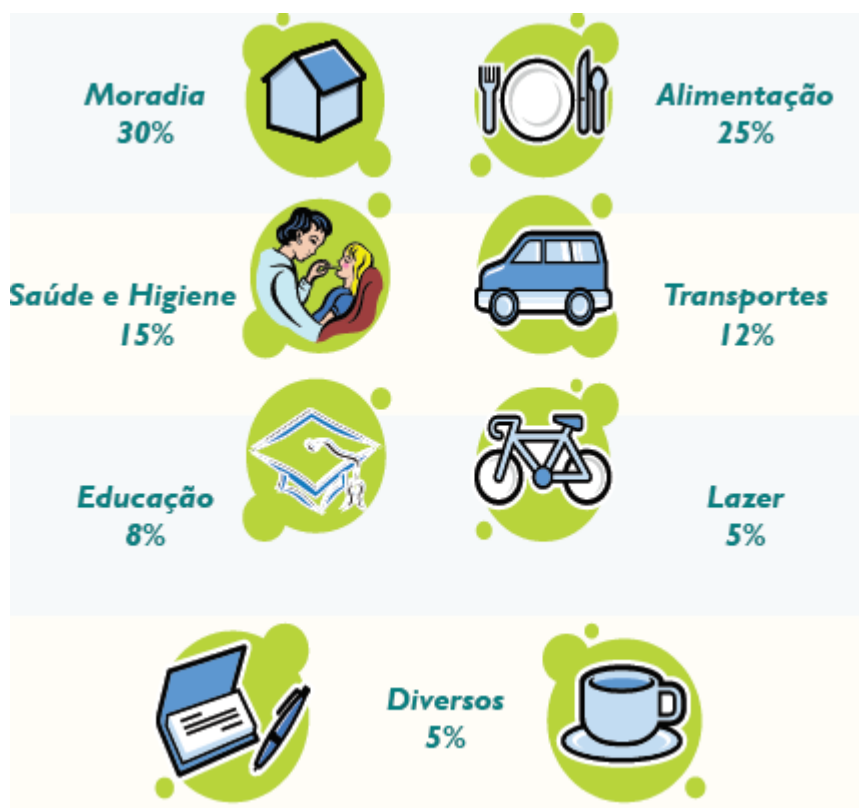
Orçamento Familiar



ORGANIZE SUA VIDA FINANCEIRA

O primeiro passo para organizar a sua vida financeira é a elaboração do orçamento familiar, e assim, equilibrar as finanças pessoais. Caso contrário, é difícil quantificar os gastos e presumir se vai sobrar ou faltar dinheiro no fim do mês. Para isso, é indispensável à paciência e disciplina, pois é necessário anotar todos os recebimentos e pagamentos do mês.

É importante mensurar o limite máximo a ser gasto por segmento.



Veja o exemplo da tabela abaixo, e anote todas as receitas e as despesas, **inclusive as pequenas**, pois elas fazem muita diferença no fim do mês.

ORÇAMENTO DOMÉSTICO

MÊS: _____

DESPESAS	
CONTAS FIXAS	
Aluguel	R\$
Luz	R\$
Água	R\$
Telefone/Internet	R\$
Gás	R\$
Condomínio	R\$
Prestação da Casa	R\$
Diarista	R\$
Prestação do Carro/Moto	R\$
IPTU	R\$
IPVA	R\$
Seguro do Carro/Moto	R\$
Estacionamento	R\$
Plano de Saúde	R\$
Plano Odontológico	R\$
Colégio/Faculdade	R\$
Assinatura da TV a Cabo	R\$
Outros	R\$
SUBTOTAL	R\$

GASTOS ADICIONAIS	
Viagens	R\$
Cinema/Teatro	R\$
Restaurantes	R\$
Presentes	R\$
Outros	R\$
SUBTOTAL	R\$

GASTOS EXTRAORDINÁRIOS	
Manutenção da Casa	R\$
Manutenção do Carro/Moto	R\$
Remédios	R\$
Outros	R\$
SUBTOTAL	R\$

GASTOS VARIÁVEIS	
Alimentação	R\$
Clube	R\$
Academia	R\$
Telefone Celular	R\$
Taxas de Serviços Financeiros	R\$
Transporte	R\$
Cartão de Crédito	R\$
Outros	R\$
SUBTOTAL	R\$

RESERVAS INVESTIMENTOS	
Investimento	R\$
Reserva de Emergência	R\$
Poupança	R\$
Outros	R\$
SUBTOTAL	R\$

RECEITAS	
Salário	R\$
Imóveis Alugados	R\$
Pensão	R\$
Horas Extras	R\$
Outras Rendas	R\$
SUBTOTAL	R\$
SALDO TOTAL (RECEITAS – DESPESAS)	R\$

**Utilize esta ferramenta para controlar os gastos e manter o orçamento familiar organizado.*

ANALISE O SEU ORÇAMENTO

Depois de anotar todas as despesas e receitas na tabela, compare o saldo total e analise seu orçamento:

AS DESPESAS SÃO MENORES QUE AS RECEITAS: O QUE FAZER?

Se sobrar algum dinheiro depois de pagar todas as contas, calcular o transporte e a alimentação mensais, você pode utilizá-lo para comprar algo que já havia planejado à vista ou aplicá-lo em algum Fundo de Investimento, que proporcione rentabilidade, segurança e liquidez.



SE SUAS DESPESAS SE IGUALAM À RECEITA: O QUE FAZER?

Procure não ultrapassar seus gastos atuais e fique atento, pois você poderá ter problemas financeiros em caso de emergência. O ideal é formar uma reserva financeira para emergências, poupando de 5% a 10% das receitas, ou o valor que estiver disponível.

SE A RECEITA É MENOR QUE AS DESPESAS: O QUE FAZER?

Reduza imediatamente os gastos, estabelecendo metas de economia e eliminando todos os supérfluos. Informe os integrantes da família de que será necessário economizar, evitando o desperdício de água, luz, alimentos etc. Pois além da economicidade, é fundamental para a preservação do meio ambiente.

Se você ainda possui débitos em cartões de crédito, limite bancário e outras dívidas com juros abusivos, o ideal é efetuar um empréstimo pessoal, com taxas reduzidas, para quitar esses compromissos.



EVITANDO DESPERDÍCIOS

Como evitar desperdícios em casa? Você pode detectar desperdícios e, eliminando-os, juntar recursos para a formação de sua poupança.

EVITANDO DESPERDÍCIOS NAS DESPESAS FIXAS



NO ALUGUEL/PRESTAÇÃO E CONDOMÍNIO:

- Não comprometa mais que 30% de sua renda com Aluguel/Prestação e Condomínio;
- Acompanhe o índice de reajuste do seu Aluguel ou do Contrato de Financiamento da sua Casa Própria, para saber de quanto será o aumento em caso de renovação ou renegociação.



NO USO DO TELEFONE:

- Utilizar nos horários de tarifa reduzida;
- Evitar longas conversas;
- Evitar ligações para celulares;
- Em caso de dificuldades para pagar suas contas no vencimento, ligue para a companhia e altere para um dia melhor.



NO CONSUMO DA ÁGUA:

- Ao escovar os dentes ou fazer a barba, feche a torneira;
- Se chover, para que molhar as plantas?
- Faça um levantamento para ver se tratar a água da piscina não é mais vantajoso do que trocá-la.

**NO USO DO GÁS:**

- Acenda o fósforo antes de abrir o gás;
- As chamas devem ter a coloração azulada. Caso estejam amareladas é sinal de que os queimadores estão desregulados ou sujos, o que aumenta o consumo de gás;
- Reduza o consumo, preparando alimentos em fogo baixo e com a panela tampada.

**NO USO DA ENERGIA ELÉTRICA:**

- É importante que haja a mudança de hábitos, adotando um consumo responsável, e caso necessário, investindo na compra de aparelhos e lâmpadas de melhor desempenho no consumo de energia;
- Use equipamentos elétricos de maneira correta (você pode economizar energia ao escolher aparelhos com potência menor e ligá-los apenas durante o tempo necessário);
- Na hora de comprar, verifique se o equipamento tem o Selo Procel de Eficiência Energética – Inmetro. É esse selo que certifica que o aparelho consome menos energia.

EVITANDO DESPERDÍCIOS NAS DESPESAS VARIÁVEIS**NA ALIMENTAÇÃO:**

- Evite compras mensais, aproveite as promoções;
- Liste o necessário, evitando supérfluos;
- Compare sempre os preços entre produtos e marcas similares;
- Não vá ao supermercado com fome ou com crianças.

NA ACADEMIA DE GINÁSTICA/CLUBE:

- Se não está frequentando, cancele a sua inscrição;
- Caminhar é barato e saudável.

NO TRANSPORTE E COMBUSTÍVEL:

- Não vá trabalhar de carro, use o ônibus;
- Se for de carro, dividir o custo com um “amigo carona” é uma boa opção;
- Cuidado com combustível “mais barato” isso pode lhe custar uma manutenção bastante onerosa.

1.3.3- EVITANDO DESPERDÍCIOS NAS DESPESAS EVENTUAIS



- Mantenha conta em apenas um Banco, pois o custo médio de manutenção é, em média, de R\$ 18,00 mensal, ou seja, R\$ 216,00 anual;
- Tenha apenas um Cartão de Crédito, o custo médio da anuidade é de, aproximadamente, R\$ 150,00 anual;
- Se não há tempo para ler, cancele assinaturas de jornais e revistas.

OUTRAS DICAS IMPORTANTES

1. Anote todas as receitas e despesas diariamente;
2. Ao emitir cheques pré-datados, controle muito bem seu saldo bancário para que eles não voltem;
3. Pague as contas em dia, evitando as multas e os juros;
4. Evite fazer compras quando estiver estressado, cansado ou com fome;
5. Sempre que possível, opte pelo pagamento à vista e negocie um desconto;
6. Poupe sempre que possível, pois as emergências acontecem;
7. Gaste apenas o que ganha. Porém, nunca comprometa 100% da sua renda;
8. Pesquise preços e faça as contas antes de comprar bens, principalmente os de alto valor, que podem desequilibrar seu orçamento a médio e longo prazo;
9. Faça listas com todos os itens que precisa antes de comprá-los, seja no supermercado ou no shopping;
10. Planeje, reflita e decida, afinal, é muito difícil ganhar dinheiro para gastar com produtos desnecessários;
11. Se não puder comprar à vista, opte pelo crédito, porém, pesquise as melhores taxas e condições;
12. Se possível, reserve 5% da sua renda para investir em VOCÊ, seja em educação, carreira, lazer, viagens e etc.



Capítulo 2

Uso do Crédito e Administração das Dívidas



O QUE É CRÉDITO?

O crédito é uma fonte complementar de recursos que não são seus, mas obtidos de terceiros (bancos, financeiras, cooperativas de crédito e outros), que possibilita a antecipação do consumo para a aquisição de bens ou contratação de serviços.



Existem várias modalidades de crédito. Por exemplo: limite do cheque especial, cartão de crédito, empréstimos, financiamentos imobiliários ou de veículos, compra a prazo em lojas comerciais etc. É muito importante para sua vida financeira saber escolher a modalidade de crédito mais adequada para cada situação. Com a devida compreensão dos custos envolvidos nas operações de crédito, é mais fácil o uso do crédito de forma consciente.

O QUE SÃO JUROS?

Juro é a remuneração cobrada pelo empréstimo de dinheiro (ou outro item). É expresso como um percentual sobre o valor emprestado (taxa de juro) e pode ser calculado de duas formas: juros simples ou juros compostos.

Juros simples são aqueles pagos somente sobre o capital principal.

Juros compostos são aqueles que, após cada período de capitalização – normalmente um mês –, são incorporados ao capital principal e passam, por sua vez, a também render juros. Tratam-se dos chamados “juros sobre juros”.

Alerta: Os juros compostos fazem com que o recurso inicial cresça consideravelmente. Lembre-se de que isso vale para aplicações, mas também para dívidas.

USO DO CRÉDITO

O crédito pode ser vantajoso ou problemático, tanto para o tomador como para o fornecedor do



crédito, quando não são tomados os devidos cuidados.

A instituição que concede crédito recebe juros como remuneração pelo capital emprestado, porém deve atentar para a capacidade de pagamento do tomador, do contrário corre um risco muito alto de não receber o montante emprestado de volta e assim ter graves problemas financeiros.

VANTAGENS E DESVANTAGENS

- **Antecipar consumo** – Muitas vezes, precisamos comprar um produto ou contratar um serviço, porém não dispomos de recursos suficientes. O crédito nos possibilita resolver essa situação.
- **Atender a emergências** – Imprevistos acontecem com frequência: acidente com o veículo, serviço emergencial na residência, alguém da família com problema de saúde quando não estamos financeiramente preparados. O uso do crédito pode ser a saída nesse momento.
- **Aproveitar oportunidades** – Boas oportunidades para fechar um negócio ou fazer uma compra às vezes acontecem e nem sempre, naquele momento, temos condições financeiras para aproveitá-las. Faça as contas, levando em conta o custo do crédito. Se ainda assim for vantajoso, e você não estiver endividado, por que não aproveitar a oportunidade?
- **Custo da antecipação do consumo com o uso do crédito implica pagamento de juros** – A primeira desvantagem em relação ao uso do crédito é o pagamento de juros. Ao anteciparmos a compra de um produto ou a contratação de um serviço sem a devida disponibilidade financeira, usaremos um dinheiro que não é nosso, portanto pagaremos juros por essa operação. Esse é o custo da antecipação.
- **Risco de endividamento excessivo** – O uso inadequado do crédito pode levar ao endividamento excessivo e comprometer toda a sua vida financeira, podendo acarretar descontrole emocional, problemas de saúde e, até mesmo, desestruturação familiar. Assim, é importante refletir antes de tomar crédito e não o utilizar de forma indiscriminada.
- **Limite de consumo futuro** – Outra desvantagem de tomar crédito consiste em limitar o consumo futuro. Essa desvantagem é quase automática, uma vez que o crédito tomado hoje tem de ser pago no futuro, reduzindo, portanto, as disponibilidades financeiras futuras para o consumo.

Ao utilizar o crédito, sempre verifique o seu custo. Compare os preços e custos do crédito. Faça o que for mais vantajoso para você.

Fique atento: A oferta do “crédito fácil” pode esconder um golpe financeiro.

DÍVIDAS

É a obrigação que uma pessoa tem de pagar, reembolsar ou satisfazer algo (geralmente dinheiro) a outro sujeito.

Toda vez que consumimos algo e não pagamos naquele exato momento, estamos assumindo uma dívida.

É essencial reconhecermos que é comum deixarmos, durante o mês, muitas coisas para pagamento futuro. Daí a importância de controlar de perto os gastos, principalmente os a prazo, atentos para que o acúmulo de contas não leve ao descontrole do orçamento.

As dívidas podem ser originadas por diversos fatores, entre eles:

- As despesas sazonais, aquelas que ocorrem em determinada época do ano, como pagamento de IPTU, IPVA, Imposto de Renda, material escolar e etc;
- Compras não planejadas ou realizadas por impulso, podendo provocar desequilíbrios orçamentários e financeiros;
- Redução de renda sem redução de despesas;
- Despesas emergenciais;
- Pouco conhecimento financeiro, entre outros.

COMO SAIR DAS DÍVIDAS

Sair do superendividamento exigirá de você algumas atitudes, que podem parecer um pouco desagradáveis de se fazer, mas que têm o potencial de devolver a tranquilidade financeira e psicológica perdida devido às preocupações com o excesso de compromissos financeiros.

PASSOS PARA SAIR DE UMA SITUAÇÃO DE SUPERENDIVIDAMENTO

- **Tomar consciência da situação** - Ter a consciência de que se encontra em uma condição de endividamento excessivo e de que é preciso resolver essa situação é um passo fundamental para a saída do endividamento. Nesse momento, não nos conformamos com a situação incômoda das dívidas e sentimos a clara necessidade de buscar uma saída.
- **Mapear as dívidas** - Após tomar consciência do endividamento e de ter a certeza de que quer sair dessa situação, é importante conhecer o real tamanho do problema. E conhecer as dívidas é exatamente mapear detalhadamente as informações importantes: os valores das dívidas, os prazos para pagamento, as taxas de juros que está pagando etc. De posse de todas as informações, torna-se mais fácil a busca de alternativas para a saída do endividamento.
- **Não fazer novas dívidas** - Outro ponto fundamental para garantir a saída de tão incômoda situação é não fazer novas dívidas. Esse é o momento de reorganização da vida financeira e fazer dívidas nessa hora é realimentar um ciclo negativo, dificultando a saída do endividamento. Não fazer novas dívidas é, então, uma prioridade, um desafio a ser vencido por quem se encontra endividado e realmente quer sair do endividamento.
- **Renegociar as dívidas** - Negociar condições mais vantajosas para o pagamento das dívidas é outro aspecto fundamental para a saída do endividamento. Essa é a hora de procurar trocar dívidas que pagam juros elevados por dívidas com juros menores. Negociar os prazos também pode ajudar na reorganização financeira do endividado.
- **Reduzir gastos** - Outra ação imprescindível para a saída do endividamento é o corte de gastos.
- **Gerar renda extra** - Muitas vezes nosso orçamento já está no limite suportável e, ainda assim, encontra-se deficitário. Adicionalmente à minimização dos nossos gastos, podemos avaliar uma alternativa de ampliar a nossa renda. Procure identificar áreas e serviços em que tenha habilidades, para gerar renda extra e complementar o seu orçamento. Além disso, muitas outras opções podem proporcionar uma boa renda extra: colocar em prática dons artísticos ou dons culinários, fazer horas extras etc. Tudo isso pode ser uma boa alternativa para a saída do endividamento e, quem sabe, até se tornar uma nova opção de vida.

COLOCANDO EM PRÁTICA



Dê atenção aos juros. Lembre-se de que eles podem estar contra ou a favor de suas finanças, a depender de como você lida com eles.



O crédito possui vantagens e desvantagens. Seu uso pode trazer grandes benefícios, bem como grandes males. Utilize-o com sabedoria.



Não perca o controle de suas contas. Cuidado com o endividamento. Você já conhece de onde ele surge. Procure “não dar passos maiores que as pernas” e não se esqueça de ter uma reserva financeira para as despesas sazonais e para imprevistos que, querendo ou não, acontecem.



Se já estiver excessivamente endividado, não fique parado. Quanto mais tempo parado, pior a dívida irá ficar devido a diversos fatores como juros e multas. Procurando onde seus gastos podem diminuir? Então se lembre de eliminar por completo os desperdícios, de reduzir os supérfluos e de otimizar a despesa com os produtos necessários. Tenha calma! Para tudo tem uma solução.

Capítulo 3

Consumo Planejado e Consciente



PLANEJANDO O CONSUMO

Estamos em constante conflito entre o que desejamos adquirir e o que nossos recursos financeiros permitem. Tal conflito exige que planejemos nosso consumo. Os desejos são ilimitados, enquanto os recursos são limitados. Temos o conflito entre consumir hoje ou poupar e postergar o consumo. Muitas vezes, queremos consumir mais do que nossa renda atual nos permite. Muitos não conseguem se controlar e acabam se endividando de maneira irresponsável. Consumir não é errado; pelo contrário, o consumo atende nossas necessidades e nossos desejos. O consumo possibilita que alcancemos sonhos, como realizar a viagem tão desejada. **Para evitar que o dilema entre o querer e o poder nos coloque em uma enrascada financeira, devemos planejar o consumo.**

O planejamento financeiro possibilita consumir mais e melhor. Consumir “mais” por meio da potencialização do dinheiro e “melhor” via eliminação de desperdícios.

VANTAGENS DE PLANEJAR O CONSUMO

- **Controlar o endividamento pessoal:** o consumidor consciente de seus gastos (e de suas receitas) pode se controlar melhor. Mesmo que ele passe por dificuldades, pode sair delas mais rapidamente do que outro que não planeja seu consumo, evitando, assim, que um pequeno problema se transforme em uma grande bola de neve.
- **Auxiliar na preservação e no aumento do patrimônio:** o consumidor que consome planejadamente tem mais condições de destinar parte de sua renda para a poupança. Afinal, o planejamento auxilia a manter a disciplina.
- **Eliminar gastos desnecessários:** “o leite acabou” ou “fiquei sem café” – quem vivencia esse tipo de situação corre para o lugar mais próximo e acaba comprando produtos mais caros. Quem planeja incorre em menos gastos desnecessários e compra mais barato.
- **Utilizar os juros a seu favor:** com planejamento, você otimiza o uso do crédito, reduzindo o pagamento de juros, evita o pagamento de multas por falta de organização e tem maior capacidade de poupar. Quem poupa pode receber rendimentos e se beneficiar dos juros trabalhando a seu favor.
- **Maximizar os recursos disponíveis:** por meio de atitudes como pesquisar preços, negociar descontos ou aproveitar situações como a sazonalidade (exemplo: comprando frutas da estação, você aproveita produtos de melhor

qualidade e menor preço) e a baixa temporada, quando aumenta o poder de barganha do consumidor.

CONSUMO CONSCIENTE

Consumir conscientemente pode contribuir para o consumo sustentável nas dimensões ambiental, social e econômica, ou seja, adquirir produtos e serviços ambientalmente corretos, com o mínimo de impacto sobre o meio ambiente, que possam ajudar a construir uma sociedade mais justa e, claro, que sejam economicamente compatíveis com a situação financeira do consumidor.

Também podemos contribuir para a sustentabilidade ao:

- Reduzir o consumo desnecessário, evitando desperdícios e a produção excessiva de lixo;
- Diminuir o impacto negativo da atividade humana sobre o meio ambiente (extrativismo, agropecuária, urbanização, indústria, serviços, lixo);
- Melhorar a qualidade de vida e o bem-estar pessoal e da sociedade, tanto das gerações atuais quanto das futuras;
- Usar o dinheiro e o crédito a seu favor e, ao mesmo tempo, em favor da sociedade e do meio ambiente.

Trata-se de buscar o equilíbrio entre ter o que você precisa e ser um consumidor social, ambiental e economicamente sustentável.

Utilize a tabela ao lado para refletir se você é um “consumidor consciente” ou um “consumidor consumista”, que age sem planejar e por impulso.

Consumidor Consumista	Consumidor Consciente
Gasta compulsivamente.	Pondera antes de comprar.
Pensa apenas em si próprio.	Pensa em si e no resto da sociedade, inclusive as futuras, pensa no impacto sobre o meio ambiente antes de comprar.
Compra tudo o que deseja.	Compra apenas o necessário.
Joga todas as embalagens no lixo.	Reutiliza as embalagens.
Qualquer tipo de resíduo é considerado lixo.	Separa o que é lixo orgânico do que é reciclável e dá destinação correta.
Se estiver fácil para comprar e for barato	Não compra produtos piratas e

não se preocupa se o produto é pirata ou contrabandeado.	contrabandeados, mesmo os mais baratos.
Desperdiça. Deixa torneira aberta sem usar a água, deixa lâmpada acesa sem estar no ambiente, deixa os aparelhos elétricos e eletrônicos ligados sem estar em uso e etc.	Evita desperdícios e utiliza efetivamente o que compra.
Orienta-se pelo status.	Orienta-se por um estilo de vida saudável.
Faz “shopping terapia”.	Satisfaz necessidades.
É imediatista e não se preocupa com o futuro.	É previdente e sabe que o futuro é consequência das escolhas de hoje.

Fonte: Adaptação dos 12 princípios do consumo consciente da Akatu. Disponível em: www.akatu.org.br

COLOCANDO EM PRÁTICA



Mude seus hábitos para consumir mais e melhor. Pequenas mudanças no seu comportamento diário podem levar a grandes resultados. Comece hoje mesmo!



Tenha disciplina e compromisso. Ao controlar os seus impulsos de consumo, o maior beneficiário será você mesmo, além de contribuir para a sustentabilidade do ambiente.



Planeje suas compras parceladas. Quando você anota suas prestações para os meses futuros, torna-se mais consciente do quanto sua renda já está comprometida. Isso evita compras parceladas em excesso e protege contra problemas de se endividar demasiadamente.



Adote um estilo de vida saudável, em vez de se guiar apenas por modismos ou *status* social. Estar consciente do que é importante para suas necessidades ajuda nas decisões de consumo.

Capítulo 4

Poupança e Investimento



FORMAÇÃO DE POUPANÇA

Em uma economia equilibrada, partimos do princípio de que a renda recebida não é totalmente utilizada para o consumo, gerando, assim, um excedente de recursos, que chamamos de Poupança.

O nível de Poupança está ligado diretamente à Renda e ao Consumo do indivíduo e de sua família. Portanto, para que ocorra aumento do nível de Poupança, é necessário que haja aumento de Renda ou redução de Consumo.

Se as famílias praticarem um **Consumo Consciente**, focado na diminuição dos desperdícios cometidos diariamente, haverá aumento significativo do nível de Poupança familiar, em particular, e da sociedade em geral.

Portanto, a poupança é a parcela da renda não consumida, conforme representação:


$$\text{Renda} - \text{Despesas} = \text{Poupança}$$

O QUE EVITAR

É importante que você tenha atenção, evitando situações que possam prejudicar seus planos futuros e metas traçadas, tais como:

- Endividamentos – Avalie com seriedade e responsabilidade a necessidade de se endividar com o cheque especial, cartão de crédito ou linhas de financiamento;
- Pagar contas com atraso – Tenha atenção ao vencimento de suas contas. Várias instituições adotam um sistema de cobrança em que o valor, até a data do vencimento, tem desconto. Após essa data, os valores costumam sofrer aumentos absurdos;
- Evite supérfluos – Não se deixe levar por rompantes de consumismo, entre outros.

POR QUE POUPAR?

Ao poupar, você acumula valores financeiros no presente para serem utilizados no futuro. Os valores poupados no presente e investidos durante um, dois ou mais anos poderão fazer uma diferença significativa na qualidade de vida do poupador no futuro.

Assim, são vários os motivos para poupar: precaver-se diante de situações inesperadas, preparar para aposentar-se, realizar sonhos etc.

Já vimos sobre a importância de elaborar um orçamento, de ser um consumidor consciente, de utilizar o crédito de forma responsável e os juros a seu favor. Trata-se de estabelecer prioridades. Ao fazer isso, torna-se muito mais fácil incorporar o hábito de poupar.

POUPANÇA E INVESTIMENTO

Já vimos que **poupança é a diferença entre as receitas e as despesas, ou seja, entre tudo que ganhamos e tudo que gastamos.**

E investimento? **Investimento é a aplicação dos recursos que poupamos, com a expectativa de obtermos uma remuneração por essa aplicação.**

Você sabe a diferença entre poupança e caderneta de poupança?

A poupança é uma sobra financeira e deve ser direcionada para algum tipo de investimento para que seja remunerada. A caderneta de poupança ou conta de poupança é um tipo de investimento.

COMPONENTES DO INVESTIMENTO

Quem investe tem como objetivo ganhar dinheiro.

Para fazer um investimento que atenda as suas necessidades, é imprescindível que você conheça as três características dos investimentos: liquidez, risco (oposto de segurança) e rentabilidade.

- **Liquidez:** refere-se à capacidade de um artigo ou investimento ser transformado em dinheiro, a qualquer momento e por um preço justo. Por exemplo, o ativo mais líquido que existe é o próprio dinheiro. Fundos de

aplicação em renda fixa e caderneta de poupança, com resgate imediato, são considerados produtos com alta liquidez. Já os imóveis, por exemplo, podem levar muito tempo para serem vendidos, sendo considerados investimentos de baixa liquidez.

- **Risco: é a probabilidade de ocorrência de perdas.** Quanto maior o risco, maior a probabilidade de o investidor incorrer em perdas. Dependendo do investimento, podemos ganhar ou perder pequenos ou grandes valores. Exemplos de investimentos de menor risco são a caderneta de poupança e o tesouro direto, desde que você fique de posse do título e o desconto na data de seu vencimento, enquanto as ações são consideradas investimentos de maior risco.
- **Rentabilidade: é o retorno, a remuneração do investimento.** Quando fazemos um investimento, temos uma expectativa de rentabilidade que pode se concretizar ou não. Em geral, quanto maior a rentabilidade prometida, maior o risco de perder a quantia aplicada. Em outras palavras, o que ganhamos em segurança perdemos em rentabilidade e vice-versa. Então, antes de escolher, compare a rentabilidade prometida com a média do mercado e desconfie de promessas muito boas.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER ANTES DE INVESTIR

Na hora de investir, é importante conhecer as características dos investimentos disponíveis para que sua escolha seja a mais adequada para cada pessoa. Por isso é importante ter em mente que as pessoas são diferentes umas das outras. O mesmo é verdade para o perfil de quem está investindo.

A combinação dessas características determina o perfil do investidor, que pode ser conservador, moderado ou arrojado (agressivo). A análise de perfil do investidor é fundamental para que seus investimentos sejam realizados de forma consciente e sejam compatíveis com seus objetivos.

QUAL O SEU PERFIL DE RISCO?

Conservador: privilegia a segurança e faz todo o possível para diminuir o risco de perdas, aceitando, inclusive, uma rentabilidade menor.

Moderado: procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e está disposto a correr certo risco para que o seu dinheiro renda um pouco mais do que as aplicações mais seguras.

Arrojado: privilegia a rentabilidade e é capaz de correr grandes riscos para que seu investimento renda o máximo possível.

Saiba que o portal do investidor da CVM informa que investimentos como caderneta de poupança, títulos públicos e fundos de curto prazo são mais compatíveis com investidores de perfil conservador. No outro extremo, os fundos multimercado são exemplos de investimento mais compatíveis com investidores de perfil arrojado, uma vez que, em busca de maior rentabilidade, há muita liberdade na composição de suas carteiras e mais exposição ao risco. No entanto, alguns investimentos, tais como fundos cambiais, fundos de renda fixa, ações e debêntures, poderão ser considerados moderados ou arrojados, dependendo, entre outros fatores, da política de investimento constante do regulamento e do risco do emissor do título.

OBJETIVOS DO INVESTIMENTO

O que você pretende fazer com o seu dinheiro? Pagar uma faculdade? Comprar um carro? Comprar uma casa própria? Saber como você pretende utilizar seu dinheiro no futuro é um passo importante para a escolha do tipo de investimento.

PRAZO DE APLICAÇÃO

Definido o seu objetivo, fica mais fácil saber em quanto tempo você vai precisar dele, ou seja, sua necessidade de liquidez. Se o objetivo é comprar uma casa, e se você está apenas começando a formar sua poupança, então provavelmente serão necessários alguns anos para que consiga juntar o dinheiro. Por outro lado, se o objetivo é uma viagem daqui a seis meses, então você precisa de investimentos de maior liquidez e provavelmente não vai tolerar investimentos com alta volatilidade (maior risco) que possam colocar em risco os seus objetivos.



O horizonte de aplicação é um fato decisivo na definição do investimento mais apropriado, pois o tempo em que o recurso ficará aplicado poderá influenciar na rentabilidade e tributação.

MODALIDADES E TIPOS DE INVESTIMENTOS MAIS COMUNS

Uma vez que você conheça seu perfil de risco e defina seus objetivos e prazos, poderá se informar sobre as modalidades e os tipos de investimentos disponíveis no mercado e verificar o mais adequado às suas necessidades.

É importante saber que existe o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), uma instituição privada que protege os depositantes e os investidores e, assim, contribui para a manutenção da estabilidade do Sistema Financeiro Nacional. O FGC presta garantia de crédito aos clientes das instituições financeiras associadas ao fundo nas situações de intervenção ou liquidação extrajudicial da instituição. Produtos financeiros como depósitos de poupança e CDBs (Certificado de Depósito Bancário) são garantidos pelo FGC até o limite de R\$ 250.000.

Lembre-se de que, em geral, todo investimento envolve riscos. Quanto maior o risco, maior a probabilidade de o investidor incorrer em perdas e, dependendo do investimento, pode ganhar ou perder pequenos ou grandes valores.

OS INVESTIMENTOS PODEM SER DE RENDA FIXA E/OU DE RENDA VARIÁVEL

- **Renda fixa:** são investimentos que pagam, em períodos definidos, a remuneração correspondente a determinada taxa de juros. Essa taxa pode ser estipulada no momento da aplicação (prefixada) ou calculada no momento do resgate (pós-fixada), com base na variação de um indexador previamente definido acrescido ou não de uma taxa de juros. Nessa modalidade de investimento, existe o risco de crédito.
- **Renda variável:** são investimentos cuja remuneração não pode ser dimensionada no momento da aplicação. Envolvem riscos maiores, pois, além do risco de crédito, existe também o risco associado à rentabilidade incerta. Exemplo: ações.

Há ainda a possibilidade de investir em imóveis para receber renda de aluguéis. Em geral, o imóvel é considerado um investimento seguro. No entanto, assim como os demais tipos de investimentos dos quais tratamos, também existem custos e riscos envolvidos. Há riscos de o imóvel não ser alugado, de desvalorizar-se, de inadimplência do locatário etc. E há custos como condomínio, IPTU, taxa de administração de aluguel, entre outros. E lembre-se, o aluguel recebido é tributado de acordo com a tabela progressiva do imposto de renda.

RECOMENDAÇÕES AO INVESTIDOR

Para ter certeza de que seus objetivos serão realmente atingidos, acompanhe sempre o desempenho de suas aplicações, procure manter-se permanentemente informado e, de tempos em tempos, reavalie suas decisões de investimento para ver se continuam coerentes em relação aos seus planos e ao ambiente que o cerca. Uma boa sugestão é diversificar suas aplicações entre investimentos com diferentes características (por exemplo, imóveis, renda fixa e renda variável), na tentativa de minimizar riscos e maximizar a rentabilidade de seu portfólio de investimentos.

Você pode conferir se o fundo de investimento foi autorizado pela CVM <<http://www.cvm.gov.br>> e se a instituição financeira com a qual você está operando é autorizada a funcionar pelo BCB <<http://www.bcb.gov.br>>.

COLOCANDO EM PRÁTICA



Tenha o hábito de poupar. Manter uma reserva financeira é fundamental para realizar sonhos, precaver-se de eventos inesperados, além de proporcionar maior tranquilidade hoje e ao se aposentar.



Escolha seus investimentos com critério. Identifique as características de liquidez, segurança e rentabilidade de cada investimento e priorize-as de acordo com suas necessidades. Lembre-se de que nunca terá as três características positivas ao mesmo tempo.



“Conhece-te a ti mesmo.” Faça um teste de autoconhecimento para verificar qual é o seu perfil de investidor, podendo ser mais conservador, moderado ou arrojado/agressivo.



Invista regularmente. Todo mês, reserve parte do seu salário para investir em aplicações de sua escolha.



Leia os prospectos das aplicações financeiras. Verifique quais são as taxas, tarifas, rentabilidade e impostos envolvidos nos investimentos. Isso ajuda a planejar seu futuro e evitar surpresas desnecessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos ter ofertado um conhecimento básico para os segurados e que possam refletir sobre a sua vida financeira para torna-la mais tranquila e previsível. Planejar e poupar sempre serão pilares do equilíbrio financeiro, principalmente no momento em que não formos tão competitivos ou produtivos como somos hoje, momento este, em que precisaremos ainda mais de qualidade de vida.

Este trabalho será realizado continuamente, com as atualizações pertinentes e cursos para melhorar o seu conhecimento sobre finanças.

REFERÊNCIAS

CADERNO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS. (Conteúdo Básico). Banco Central do Brasil. Brasília. 2013. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwih8qttZ3fAhUFDJAKHTLDE4QFjAAegQJBxAC&url=https%3A%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fpef%2Fport%2Fcaderno_cidadania_financeira.pdf&usg=AOvVaw1Qmgr_SP_Y_8iNLmsuB5AM.

CARTILHA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PREVIDENCIÁRIA. Fundação Technos de Previdência Social. Disponível em: www.technos.org.br.

CARTILHA EDUCAÇÃO FINANCEIRA. FPA – Previdência Associativa. Disponível em: http://fpaprevidencia.com.br/wpcontent/uploads/2015/06/FPA_EducacaoFinanceira_GRAFICA.pdf.

COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS. Portal do investidor: Porque seu melhor investimento é o conhecimento. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br>.

INSTITUTO AKATU. Guia - ABC do consumo consciente do dinheiro e do crédito. 2006. Disponível em: <http://www.akatu.org.br/Publicacoes>.